

## MINISTÉRIOS SEM DIFERENÇAS

Somos herdeiros incontestáveis de uma sociedade dividida em nobreza, clero e povo. Por isso, a tentação inconsciente de reproduzir ainda hoje esse modelo de sociedade. O povo parece continuar sendo tratado como plebe ignara, incompetente, incapaz e infantil, senão perversa e perigosa. O clero tende a continuar sendo clero, ou seja, separado, e sempre mais clerical. A nobreza não está hoje na origem familiar, mas na conta bancária.

### O que diz a Escritura

Essa divisão se opõe frontalmente ao que diz Paulo em Gl 3,28: “Não há mais judeu ou grego, escravo ou livre, homem ou mulher, pois todos vós sois um só em Cristo Jesus.”. A intenção de Paulo era falar da igualdade entre judeus e não judeus, ou gregos, pois a cultura grega havia invadido todo aquele mundo. Ele, porém, não se contenta com isso e estende o princípio da igualdade às principais divisões que havia: a social, escravos e livres, e a de gênero, homem e mulher.

“Cristo Jesus” pode parecer apenas uma questão de nomes, o sentido, porém é muito mais sério e profundo. Cristo significa Ungido, Messias, esperança da humanidade. Quem é essa esperança da humanidade, quem é que salva a humanidade? É Jesus pobre, trabalhador braçal, condenado como ameaça social e morto como amaldiçoado pela própria religião (Dt 21,23). Não é indiferente que a salvação dependa do último dos homens.

A palavra *ekklesia*, traduzida por ‘Igreja’, era no contexto do Império Romano a assembléia deliberativa dos senhores proprietários e nobres da cidade. No primeiro escrito do Novo Testamento, a Primeira aos Tessalonicenses, Paulo chama de “*ekklesia* dos tessalonicenses” um grupo de trabalhadores braçais, a ralé social no mundo grego, que se reúne pela fé em Jesus.

Em Corinto, onde a maioria dos cristãos era pobre, sem estudo e sem nome (1Cor 1,26), os nobres, sábios e poderosos estavam reproduzindo na celebração da Ceia do Senhor as desigualdades da sociedade, Paulo diz que isso não é mais a Ceia do Senhor, estão comendo a própria condenação, pois estão desprezando a *ekklesia* de Deus que é a maioria pobre (1Cor 11,20.22.29).

Quando fala do ministério eclesial, o Apóstolo evita todo o vocabulário usado em seu tempo para falar das autoridades públicas. Esses termos falavam de dignidade, de ordem ou ordens, posição, principado, precedência, escalas, graus. O vocabulário que ele utiliza é *caris*, *carisma* ou graça de Deus, *oikonomia* ou serviço doméstico, *exousia* ou autoridade delegada, função ou encargo determinado, e *diaconia* ou serviço à mesa.

Supondo já a distribuição de tarefas e ministérios, o capítulo 23 de Mateus tem expressões muito sérias, que teriam aplicação também hoje. “Não vos façais chamar de rabi, pois um só é o vosso Mestre e vós todos sois irmãos. Não chameis a ninguém na terra de ‘pai’, pois um só é o vosso Pai, aquele que está nos céus. Não deixeis que vos chamem de ‘guias’, pois um só é o vosso Guia, o Cristo. Pelo contrário o maior dentre vós deve ser aquele que serve” (VV.8-11). Todo o capítulo merece ser meditado.

### O que dizem as Diretrizes

As Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (2011-2015) aprovadas pelos nossos bispos em maio último insistem muito na urgente necessidade

de mudanças de estruturas (N<sup>os</sup>. 26, 27, 34, 42, 69, 100, 102, 111 e 137). No número 42 a mudança de estruturas está ligada à necessidade de novos ministérios.

A gente poderia imaginar isso com a comparação de um funil. Durante séculos todos os serviços eclesiais ou ministérios foram se afunilando no padre, agora, com a necessidade de mudar as estruturas, é preciso virar o funil ao contrário, desafunilar, descentralizar, fazer que toda a Igreja seja ministerial, esteja a serviço, não apenas de si mesma, mas, principalmente, do mundo.

As Diretrizes dizem também que o caminho para que as paróquias se tornem redes de comunidades é irreversível e que a Igreja do Brasil vai fazer todo o possível para acelerar o processo. É importante, porém, superar definitivamente a estrutura de nobreza, clero e povo e, na conseqüente diversificação dos ministérios, todos nós que temos algum encargo termos consciência de que somos os últimos, os servos de todos.

*José Luiz Gonzaga do Prado*